



Qualidade da Proposta do Plano de Trabalho

Chamamento Público n.º 001/2022 – Processo SDE 0838/21

Quanto à proposta apresentada pela **OSC Instituto Morgan de Educação, Saúde e Esportes**, a tabela abaixo sintetiza a pontuação atribuída pela Comissão a cada um dos critérios de avaliação anunciados no respectivo edital a partir do grau de adequação da proposta aos objetivos específicos do programa ou da ação em que se insere o objeto da parceria, conforme o previsto no artigo 27 da Lei n.º 13.019/14, avaliada a consistência técnica, adequação, sintonia com as diretrizes apresentadas e seus anexos e demonstração de entendimento acerca da execução dos trabalhos.

Eixos avaliativos	Critério de avaliação	Pontuação	Pontuação Total
Eixo I Qualidade da Proposta do Plano de Trabalho - avaliada a consistência técnica, adequação, sintonia com Diretrizes apresentadas no edital e seus anexos e demonstração de entendimento sobre execução dos trabalhos.	Clareza na apresentação dos itens imprescindíveis apresentados no modelo do Plano de Trabalho e nas demais exigências do Edital e seus anexos	1,2	6,3
	Formação de unitariedade que expresse coesão e coerência valorativa dotada de sentido, contextualidade e adequação registrando os caminhos de como se pretende alcançar os conteúdos apresentados	0,5	
	Proposta de arte e cultura como componente da educação integral e reconhecimento da cultura e arte como constitutivas da vida do humano comum	0,6	
	Discernimento das especificidades da educação estética e arte e cultura no binômio desantropomorfização e antropomorfização	0,0	
	Arte e cultura como repositório dos sentimentos do gênero humano universal	0,2	
	Oficinas como espaço de: 1 apresentação de conteúdos humanos depositados nas "grandes obras universais"; 2 domínio de técnicas específicas; 3 expressão dos participantes sem se render ao livre expressionismo; como constitutiva da educação integral.	0,6	
	Propostas de abordagem do cotidiano, sua suspensão e alcance à genericidade humana	0,0	
	Arte e cultura como expressões ética e ações pensadas para sua aproximação	0,0	



Apresentação na proposta de oficinas artísticas, suas dificuldades na medida socioeducativa, e seu equilíbrio com oficinas tipicamente culturais	0,0
Vivência do tempo presente anterior à pandemia e os elementos de concentração, contemplação e reflexão presentes nas oficinas	0,3
Direito ao conteúdo artístico e cultura universal e também nas medidas socioeducativas	0,7
Arte e cultura como formas de desenvolvimento sentido lato	1,0
Apresentação de formas de busca do nacional popular ou formas análogas nas oficinas	0,0
Encontro da proporção áurea entre localismo e cosmopolitismo	0,0
Apresentação do papel do arte educador frente ao conjunto do que se espera dele atuando	0,5
Apresentação do equilíbrio entre democracia cultural e democratização da cultura nos conteúdos das oficinas e sua fundamentação	0,5
Apresentação de formas que pretende abordar a capacidade de crítica e reflexão sobre produtos da indústria cultural	0,0
Como propõe o equilíbrio entre a tradição e a inovação em coexistência	0,0
Apresentar em seu conteúdo os modernismos e a semana de 1922 como busca de expressão artístico-cultural legítima e autônoma e o que pretende realizar em 2022 como modernismo	0,0
Pensar grandes momentos históricos como conteúdo nas oficinas, especialmente a atual pandemia	0,2
Apresentar proposta de pesquisa direta e integral de público, como pretende realiza-la e quais suas razões	0,0

Considerando a pontuação atribuída em cada um dos itens avaliativos apontados acima, apresentamos a seguir as justificativas da mesma, embasadas no Memorial Descritivo, Bases Epistemológicas da Arte e Cultura e estrutura sugerida para Plano de Trabalho contidas no eixo I do presente Edital.

Cabe a observação prévia de que, apesar de a avaliação da qualidade da proposta de trabalho dever estar contida apenas ao eixo I, esta comissão analisou a proposta apresentada como um todo (todos os eixos) a fim de localizar possíveis informações faltantes no plano de trabalho que pudessem estar contidas em outros





locais. Não foram localizados quaisquer pontos de observação que fossem relevantes à área fora da apresentação do plano de trabalho em si (fls.1557 – 1628).

Outra informação adicional antes da avaliação trata de uma duplicidade de folhas apresentadas em relação ao 'Item 7 – Modalidades a serem desenvolvidas e objetos', que se inicia na fl. 1596 e se encerra adequadamente na fl.1603, mas volta a se repetir nas fls. 1608-1609, deslocadas de sentido quando apresentadas neste local, estando em continuidade ao 'Item 8.3 – Acompanhamento de Trabalho' e precedendo o 'Item 9.2 – Eventos e Atividades Complementares', sinalizando aí a ausência do item 9.1, que deveria estar presente a estas páginas.

A seguir elencaremos ponto a ponto os itens de avaliação:

1. Clareza na apresentação dos itens imprescindíveis apresentados no modelo do Plano de Trabalho e nas demais exigências do Edital e seus anexos.

Há ausência de vários itens constantes como obrigatórios, a saber: mencionam encontros com equipe técnica GACEP, porém sem frequência; não localizada menção a relatório técnico mensal (fl.1626), tampouco planilha de atendimento com os respectivos prazos; embora mencionem as DRs atendidas, não detalham quais serão os Centros compreendidos; modalidades de oficinas são conceituadas, porém não há relação com específica de cada uma delas com o projeto geral (fl.1596-1603); nenhuma menção a planejamentos de aula e à obrigatoriedade de entrega dos mesmos aos Centros e GACEP; metodologia - não detalham as diferenças em atendimento para múltiplas passagens, público feminino, tampouco fazem distinção entre as diferentes idades de atendimento; registros e reuniões (fl.1612) não há descrição de todos os tipos de registros e reuniões; não há definição de cargas horárias máximas para as equipes; recursos materiais - detalham apenas os materiais de escritório e os de 'permissão de compra', porém não descrevem materiais a serem utilizados na realização das oficinas (fl.1618).

2. Formação de unitariedade que expresse coesão e coerência valorativa dotada de sentido, contextualidade e adequação registrando os caminhos de como se pretende alcançar os conteúdos apresentados.

Em sua Justificativa Técnica e Objetivos trazem a relevância de um projeto de arte e cultura para adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa, porém não trazem referenciais teóricos que embasem e sustentem as ações pretendidas





(fls.1588-1591), igualmente no item 10 - Metodologia trazem apenas uma reprodução das definições de ações em arte e cultura contidas no Edital, sem qualquer definição particular do eixo sustentador dessas ações.

3. Proposta de arte e cultura como componente da educação integral e reconhecimento da cultura e arte como constitutivas da vida do humano comum.

Consta no item 2 – Justificativa Técnica temos menções acertadas à arte e cultura como constitutivas da vida humana, ressaltando a importância do acesso a ela pelos adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa (p.1588-90), porém, não localizada qualquer menção ou correlação da arte como componente da educação integral

4. Discernimento das especificidades da educação estética e arte e cultura no binômio desantropomorfização e antropomorfização.

Não foi localizada qualquer menção à educação estética, tampouco ao binômio desantropomorfização e antropomorfização em arte e cultura.

5. Arte e cultura como repositório dos sentimentos do gênero humano universal.

Embora tragam como um dos Objetivos Gerais do projeto (item 3 - fl.1590) a arte como expressão de sentimentos, essa mera menção carece de sentido conceitual para que se possa dizer que há o entendimento da arte e da cultura como repositórios dos sentimentos do gênero humano universal.

6. Oficinas como espaço de: 1 apresentação de conteúdos humanos depositados nas "grandes obras universais"; 2 domínio de técnicas específicas; 3 expressão dos participantes sem se render ao livre expressionismo; como constitutiva da educação integral.

Apesar de conter uma breve menção à apresentação de conteúdos humanos depositados nas grandes obras universais quando citam a "mediação entre a herança cultural da humanidade e seus alunos" (fl.1590), este trecho é uma reprodução literal de conteúdo constante do Edital, sem qualquer referência a essa 'cópia', tampouco sem posteriores reflexões que denotem uma real importância para este item. Os demais itens não são mencionados no plano de trabalho apresentado.





7. Propostas de abordagem do cotidiano, sua suspensão e alcance à genericidade humana.

Não consta qualquer menção a este item no plano de trabalho apresentado.

8. Arte e cultura como expressões éticas e ações pensadas para sua aproximação.

Não consta qualquer menção a este item no plano de trabalho apresentado.

9. Apresentação na proposta de oficinas artísticas, suas dificuldades na medida socioeducativa, e seu equilíbrio com oficinas tipicamente culturais.

Não consta menção alguma a este item no plano de trabalho apresentado.

10. Vivência do tempo presente anterior à pandemia e os elementos de concentração, contemplação e reflexão presentes nas oficinas.

Focam-se em trazer a importância da reflexão na realização das oficinas de arte e cultura (fls.1596-1603), porém não trazem qualquer menção aos elementos de concentração e contemplação.

11. Direito ao conteúdo artístico e cultura universal e também nas medidas socioeducativas.

Em sua justificativa técnica citam a importância do acesso aos bens culturais, mas ainda assim deixam de demonstrar o conhecimento do que significa a cultura na medida socioeducativa, restando apenas a apresentação genérica do direito à cultura (fls.1588-1589) que serviria a qualquer público.

12. Arte e cultura como formas de desenvolvimento sentido lato.

Trazem a relevância do ensino da arte no sentido do desenvolvimento humano, especialmente quando falam na ampliação de repertório e acesso gerado pelas oficinas (fls.1588-1591).

13. Apresentação de formas de busca do nacional popular ou formas análogas nas oficinas.

Não consta menção alguma a este item no plano de trabalho apresentado.





14. Encontro da proporção áurea entre localismo e cosmopolitismo.

Não consta nenhuma menção a este item no plano de trabalho apresentado.

15. Apresentação do papel do arte educador frente ao conjunto do que se espera dele atuando.

Aquilo que trazem sobre o papel do arte educador é uma cópia literal da descrição contida no Edital, sem qualquer reflexão a respeito do que é esperado do mesmo para além da mera formalidade e protocolaridade (fl.1616)

16. Apresentação do equilíbrio entre democracia cultural e democratização da cultura nos conteúdos das oficinas e sua fundamentação.

Trazem a importância da democratização da cultura, porém o sentido que atribuem é somente o do acesso à cultura e não fazem uma correlação fundamentada entre democracia cultural e democratização da cultura.

17. Apresentação de formas que pretende abordar a capacidade de crítica e reflexão sobre produtos da indústria cultural.

Não consta qualquer menção a este item no plano de trabalho apresentado.

18. Como propõe o equilíbrio entre a tradição e a inovação em coexistência.

Não consta menção alguma este item no plano de trabalho apresentado.

19. Apresentar em seu conteúdo os modernismos e a semana de 1922 como busca de expressão artístico-cultural legítima e autônoma e o que pretende realizar em 2022 como modernismo.

Não consta qualquer menção a este item no plano de trabalho apresentado.

20. Pensar grandes momentos históricos como conteúdo nas oficinas, especialmente a atual pandemia.

Embora tragam em seus Objetivos (fl.1590) e em sua Estrutura Temática (fl.1595) a referência de "arte como fato histórico", não abordam a importância de que isso esteja incorporado aos conteúdos das oficinas, tampouco mencionam a pandemia e outros grandes momentos históricos e sua relevância no artístico e cultural.





21. Apresentar proposta de pesquisa direta e integral de público, como pretende realiza-la e quais suas razões

Não consta qualquer menção a este item no plano de trabalho apresentado.

Por todo o exposto, a pontuação alcançada pela OSC Instituto Morgan de Educação, Saúde e Esportes para o Eixo I é igual a 6,3 pontos, do total de 25,00.

Quanto à proposta apresentada pela **OSC GADA (Grupo de Amparo aos Doentes de AIDS)**, segue tabela com a pontuação atribuída em cada um dos itens avaliativos bem como as justificativas da mesma, embasadas no Memorial Descritivo, Bases Epistemológicas da Arte e Cultura e estrutura sugerida para plano de trabalho contidas no eixo I do presente Edital.

Eixos avaliativos	Critério de avaliação	Pontuação	Pontuação Total
Eixo I Qualidade da Proposta do Plano de Trabalho - avaliada a consistência técnica, adequação, sintonia com Diretrizes apresentadas no edital e seus anexos e demonstração de entendimento sobre execução dos trabalhos.	Clareza na apresentação dos itens imprescindíveis apresentados no modelo do Plano de Trabalho e nas demais exigências do Edital e seus anexos	1,8	22,4
	Formação de unitariedade que expresse coesão e coerência valorativa dotada de sentido, contextualidade e adequação registrando os caminhos de como se pretende alcançar os conteúdos apresentados	2,0	
	Proposta de arte e cultura como componente da educação integral e reconhecimento da cultura e arte como constitutivas da vida do humano comum	1,0	
	Discernimento das especificidades da educação estética e arte e cultura no binômio desantropomorfização e antropomorfização	1,0	
	Arte e cultura como repositório dos sentimentos do gênero humano universal	1,0	
	Oficinas como espaço de: 1 apresentação de conteúdos humanos depositados nas "grandes obras universais"; 2 domínio de técnicas específicas; 3 expressão dos participantes sem se render ao livre expressionismo; como constitutiva da educação integral.	3,0	
	Propostas de abordagem do cotidiano, sua suspensão e alcance à genericidade humana	1,0	
	Arte e cultura como expressões ética e ações pensadas para sua aproximação	0,0	



Apresentação na proposta de oficinas artísticas, suas dificuldades na medida socioeducativa, e seu equilíbrio com oficinas tipicamente culturais	0,9
Vivência do tempo presente anterior à pandemia e os elementos de concentração, contemplação e reflexão presentes nas oficinas	1,0
Direito ao conteúdo artístico e cultura universal e também nas medidas socioeducativas	0,7
Arte e cultura como formas de desenvolvimento sentido lato	0,8
Apresentação de formas de busca do nacional popular ou formas análogas nas oficinas	0,8
Encontro da proporção áurea entre localismo e cosmopolitismo	0,9
Apresentação do papel do arte educador frente ao conjunto do que se espera dele atuando	1,0
Apresentação do equilíbrio entre democracia cultural e democratização da cultura nos conteúdos das oficinas e sua fundamentação	1,0
Apresentação de formas que pretende abordar a capacidade de crítica e reflexão sobre produtos da indústria cultural	1,0
Como propõe o equilíbrio entre a tradição e a inovação em coexistência	0,5
Apresentar em seu conteúdo os modernismos e a semana de 1922 como busca de expressão artístico-cultural legítima e autônoma e o que pretende realizar em 2022 como modernismo	1,0
Pensar grandes momentos históricos como conteúdo nas oficinas, especialmente a atual pandemia	1,0
Apresentar proposta de pesquisa direta e integral de público, como pretende realiza-la e quais suas razões	1,0

1. Clareza na apresentação dos itens imprescindíveis apresentados no modelo do Plano de Trabalho e nas demais exigências do Edital e seus anexos.

Houve notável detalhamento e clareza na apresentação da proposta apresentada pelo proponente GADA – Grupo de Amparo aos Doentes de Aids, o que também se depreende da *expertise* anterior em quase três décadas de atuação, não somente no que tange à população soropositiva mas, também, na oferta de oficinas e atividades artístico-culturais, objeto precípua do edital sob análise, aos





adolescentes em privação de liberdade. Para tanto, recorrer-se-á ao *Projeto Sou Parte*, não descurando o proponente do imprescindível alinhamento, nas mais diferentes vertentes e sem prejuízo à visão de conjunto, do que referendado pelo Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – SINASE (Lei n.º 12.594/12), sem prejuízo às outras normativas nacionais e estrangeiras.

O único ponto que diverge daquilo que está posto como exigência no edital é a questão do acompanhamento do trabalho, especificamente da quantidade de visitas de acompanhamento da coordenação regional - falam em acompanhamento mensal apenas nos dois primeiros meses de implantação e posteriormente visitas bimestrais (fl.1336), o que deverá ser objeto de apreciação futura pelo gestor da área demandante em sede de parecer previsto na Lei 13.019/2014, art. 35, V.

2. Formação de unitariedade que expresse coesão e coerência valorativa dotada de sentido, contextualidade e adequação registrando os caminhos de como se pretende alcançar os conteúdos apresentados.

A metodologia apresentada no item 13 do plano de trabalho traz coesão no sentido de estruturar os ciclos, pensar em especificidades do público atendido e desenhar a forma de condução das ações pelos artes educadores (fls.1350-1361), além disso, no item 9.3 - Planejamento das ações, trazem a importância do trabalho em parceria com os centros no que diz respeito ao planejamento das ações (fl.1337). Trazem, ainda, escopo teórico coerente e contextualizado ao atendimento socioeducativo, com menção aos marcos legais vigentes e pensadores que sustentam as ações práticas pretendidas (fls.1260-1266), mencionando inclusive experiências anteriores exitosas.

3. Proposta de arte e cultura como componente da educação integral e reconhecimento da cultura e arte como constitutivas da vida do humano comum.

Ao item 3, o proponente: “(Visa) colaborar no cultivo da consciência individual e coletiva dos valores humanos de promoção da vida, diversidade, convivência, amor, beleza e paz através das oficinas de arte-cultura” (fls. 1262) e, no reforço, já na descrição dos objetivos específicos: “Auxiliar na educação integral do adolescente promovendo a percepção crítica e a experimentação artística, estimulando o desenvolvimento das potencialidades das diferentes dimensões do ser humano, a saber, dimensão corporal-física, dimensão imaginativa-afetiva e dimensão lógico-simbólica em suas expressões pessoais e coletivas” (fls. 1265).





O proponente demonstra também conhecer a amplitude do temário “arte e cultura” numa perspectiva ampliada, para muito além do “fazer” e das técnicas aplicáveis sob o ponto de vista prático, vale dizer, executório, intuindo aguçar nos adolescentes não só as habilidades perceptíveis e ocultas, mas, o protagonismo e a criticidade em sociedade, não estando eles apartados, no que pese a privação de liberdade. Assim, “...a abordagem do GADA é essencialmente humanista, no sentido de colaborar para a construção do ser humano integral, com vistas à superação das carências circunstanciais vivenciadas pelos jovens atendidos.” (fls. 1263)

4. Discernimento das especificidades da educação estética e arte e cultura no binômio desantropomorfização e antropomorfização.

Apresentam a partir do item 6.1 - as peculiaridades do estético, contemplando as noções de educação estética e o binômio antropomorfização e desantropomorfização em arte e cultura. Com efeito, adentra à estrutura temática (fls. 1270-1271); às peculiaridades do estético, partindo da obra de György Lukács, filósofo e historiador húngaro (fls. 1271-1272); às questões da antropomorfização e da desantropomorfização (fls. 1273-1275).

5. Arte e cultura como repositório dos sentimentos do gênero humano universal.

Trazem um item específico relacionado à autoexpressão na arte e ampliam o conceito tratando da importância da mediação em arte educação a fim de que essa livre expressão não se torne sem sentido. Outros itens permeiam ainda a noção de arte e cultura como repositório de sentimentos, o que pode ser visto na conceituação de catarse estética (fls.1278-1280) e também na conceituação de estesia, entendendo a arte como caminho para o autoconhecimento e compreensão do mundo (fl.1281).

6. Oficinas como espaço de: 1 apresentação de conteúdos humanos depositados nas "grandes obras universais"; 2 domínio de técnicas específicas; 3 expressão dos participantes sem se render ao livre expressionismo; como constitutiva da educação integral.

Em todo plano de trabalho apresentado aparecem as importâncias 1, 2 e 3 em relação às oficinas, a saber: 1 - necessidade da garantia de acesso aos bens culturais universais pelos adolescentes (fls.1350-1351); 2 - em cada uma das





modalidades de oficinas que pretendem desenvolver destacam a importância do domínio de técnicas específicas, porém fazem questão de não reduzir os conteúdos ao mero fazer técnico (fls.1310-1330); 3 - ressaltam a importância da intencionalidade no ensino da arte, a fim de que essa não seja reduzida apenas ao livre expressionismo (fl.1308).

7. Propostas de abordagem do cotidiano, sua suspensão e alcance à genericidade humana.

No plano de trabalho trazem dois capítulos dedicados ao tema do cotidiano, a saber: 6.4 a catarse e a suspensão do cotidiano e, 6.5 o cotidiano no tempo presente e atividades artísticas (fl.1278-1282), já o alcance à genericidade humana aparece no capítulo 6.3 alegoria e símbolo (fls.1275-1278) que vão além do óbvio do patamar mínimo que foi apresentado no Edital, denotando conhecimento técnico sobre o tema e domínio dos conteúdos.

8. Arte e cultura como expressões éticas e ações pensadas para sua aproximação.

Não foi apresentado no Plano de Trabalho o tema explicitamente e não nos cabe avaliar possibilidades implícitas

9. Apresentação na proposta de oficinas artísticas, suas dificuldades na medida socioeducativa, e seu equilíbrio com oficinas tipicamente culturais.

As particularidades das oficinas de arte e cultura na medida socioeducativa permeiam vários pontos do plano de trabalho trazido, a saber: nas modalidades de oficinas a serem executadas (p.1310-1330) e em suas definições e caminhos para execução (fl.1340), além dos métodos que buscam para atingir os objetivos das oficinas (fls.1350-1357), porém, embora tenham apresentado soluções, não chegaram a mencionar as possíveis dificuldades que tentariam ultrapassar com suas ações.

10. Vivência do tempo presente anterior à pandemia e os elementos de concentração, contemplação e reflexão presentes nas oficinas.

Trazem um item inteiramente dedicado a estas reflexões, a saber: 7.6-a pandemia e os elementos de concentração, contemplação e reflexão presente nas oficinas (fl.1302-1306)





11. Direito ao conteúdo artístico e cultura universal e também nas medidas socioeducativas.

Trazem a importância da historicidade no ensino da arte por meio da apresentação de grandes obras universais (fls.1301-1302), destacando as diferenças e aproximações entre o particular e o universal no item 6.3 - alegoria e símbolo (fls.1275-1278).

O reconhecimento da arte como um direito aparece não apenas na justificativa técnica como também nos objetivos específicos de forma explícita, descrito na seguinte forma (fl.1265): *“Reconhecer as produções da comunidade próxima, bem como produções artísticas de caráter universal e se relacionar com diferentes espaços e manifestações. Colocar lado a lado o local com o universal denota uma intencionalidade de aproximação, o reconhecimento da arte local que pode ser iniciado a partir das oficinas culturais, ligando a uma cultural universal não limitante”*.

12. Arte e cultura como formas de desenvolvimento sentido lato.

No item 6 “Estrutura Temática” ampliam o conceito do ensino da arte para além da questão técnica que cada uma das oficinas pode desenvolver, ressaltando a importância da arte no desenvolvimento mais amplo, universal. Essa concepção aparece posteriormente em outros locais, por exemplo, quando trazem a função do Educador não como mero técnico, mas sim como um facilitador no sentido de ampliar a visão de mundo e possibilitar desenvolvimento lato em seus alunos (fl.1282). O sentido lato atribuído a arte e cultura aparece a todo momento no plano de trabalho através do entendimento do caráter universal da arte, “...a abordagem do GADA é essencialmente humanista, no sentido de colaborar para a construção do ser humano integral, com vistas à superação das carências circunstanciais vivenciadas pelos jovens atendidos.” (fl. 1263), vindo a reforçar o item 3 e ao encontro do item 12. Apresentam consistente metodologia e método, o que se verifica às fls. 1350-1355, com especial atenção às fases de desenvolvimento da adolescência, em sentido lato, de 12 a 15 anos e de 15 a 21 anos incompletos. Tecendo, ademais, considerações a respeito do atendimento ao público feminino (fls. 1355-1357), a título de complementação, embora não exigível e, portanto, sem efeito avaliativo, tendo em vista o fato de que ambas as Divisões Regionais destinatárias das oficinas (DRMC e DRVP) voltam-se hoje, exclusivamente, ao público juvenil masculino.





13. Apresentação de formas de busca do nacional popular ou formas análogas nas oficinas

O conceito de nacional popular é explicitado no item 7, onde fazem uma aproximação do tema com o movimento modernista e a semana de 22 (fls.1299-1300)

14. Encontro da proporção áurea entre localismo e cosmopolitismo

Ilustra a Proposta/Plano de Trabalho com o tópico: “A dialética do localismo e cosmopolitismo e o componente nacional-popular”, a partir das lições do professor Antônio Cândido às fls. 1296-1298.

15. Apresentação do papel do arte educador frente ao conjunto do que se espera dele atuando

Frente ao item 15, salienta o proponente os “desafios da prática pedagógica – as competências para ensinar em tempos de pandemia”, inicialmente, de forma mais geral (fls. 1282-1285) para, depois, adentrar ao papel do arte-educador na medida socioeducativa, i.e., frente ao conjunto do que se espera dele atuando, sendo eleitos três fundamentos: éticos, pedagógicos e filosóficos indispensáveis à boa execução dos trabalhos com comprometimento, efetividade e excelência (fls. 1285-1287). Com acréscimo, outrossim, de tópico específico a versar sobre a postura dos arte-educadores(as), às fls. 1290-1292, muito embora exigível de todas e todos os que atuam em ambiência socioeducativa, incluindo-se as e os servidores de carreira da instituição enquanto corresponsáveis. Os métodos da ação socioeducativa, tripartidos entre “a docência”, “as práticas e vivências” e “a presença educativa” vêm contemplados às fls. 1287-1288.

16. Apresentação do equilíbrio entre democracia cultural e democratização da cultura nos conteúdos das oficinas e sua fundamentação

Trazem a importância da democratização da cultura, em especial aos adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa, no sentido de possibilitar o acesso aos bens culturais produzido pela humanidade e, citando os PCNs, agregam a importância não apenas em apresentar esses bens, mas sim entender sua diversidade e diferentes possibilidades de criação, fazendo a correlação entre democracia cultural e democratização da cultura mesmo que de maneira sucinta (fls.1264-5; 1351)





17. Apresentação de formas que pretende abordar a capacidade de crítica e reflexão sobre produtos da indústria cultural

Apresentam a questão da indústria cultural a partir da perspectiva do 'consumismo' e da dicotomia ser x ter, alertando para a necessidade de que os educadores estejam atentos a essa condição dos alunos e possam buscar meios de trabalhar isso criticamente (fls.1293-1298). Além disso, ressalta a questão da indústria cultural como temática necessária a ser trabalhada em formações junto aos educadores (fl.1334).

18. Como propõe o equilíbrio entre a tradição e a inovação em coexistência

Não trazem a explicitação direta entre tradição e inovação, mas trazem a temática na medida em que ressaltam a importância de conhecer a história da arte/grandes obras e, ao mesmo tempo, trabalhar com o contemporâneo e a expressão pessoal genuína nas produções artísticas (item 7.5 - fls.1301-1302), o que deveria ter sido mais explicitado.

19. Apresentar em seu conteúdo os modernismos e a semana de 1922 como busca de expressão artístico-cultural legítima e autônoma e o que pretende realizar em 2022 como modernismo

Dedicam um item do plano de trabalho essencialmente ao modernismo e semana de 22, a saber: 7.4 - fls.1299-1300

20. Pensar grandes momentos históricos como conteúdo nas oficinas, especialmente a atual pandemia

Os itens 7.5 e 7.6 contemplam a importância em considerar os momentos históricos como conteúdo das oficinas, trazendo em especial atualmente, a questão da pandemia e sua influência (fls.1301-1306)

21. Apresentar proposta de pesquisa direta e integral de público, como pretende realizá-la e quais suas razões

Dedicam o item 9.4 à proposta de pesquisa de público, justificando sua importância e a maneira como pretendem realizá-la na fundação casa (fls.1338-1339)

Em tempo, conste-se que, em data prévia, o proponente ingressou com "pedido de esclarecimento", conforme segue: "Na página 1.046 do Chamamento Público, item 8 – DA ORGANIZAÇÃO, está previsto que 'a OSC poderá promover mensalmente





12 horas de reuniões de planejamento, formação e de orientação pedagógica com os Arte Educadores'. Podemos, então, entender que essas 12 horas podem ser aplicadas em formações Individuais, formações por região, por modalidade e até coletivas, envolvendo todos os Arte Educadores? Essas formações / capacitações podem ser de forma virtual? Existe a obrigatoriedade de formações coletivas presenciais, envolvendo todos os educadores? Por fim, podemos definir, a utilização das horas disponíveis sem mensurar uma quantidade fixa para cada uma delas? Pois, desse modo, poderíamos avaliar a pertinência, necessidade e viabilidade de cada uma das ações previstas e destinar a quantidade de horas necessárias a sua execução.”, o que devidamente respondido, via ofício, aos 15/07/22. Quão desdobramento, tem-se as respostas às fls. 1266 e seguintes, sob a rubrica “Metas”, em saneamento às dúvidas suscitadas.

Em síntese, a proposta em epígrafe se mostra compatível ao que esperado, ora de maneira direta, ora mais implícita mas, nem por isso, menos qualificada e/ou ensejadora de subjetivismos a minar a objetividade da análise.

Por tudo o que exposto, a pontuação alcançada pela OSC GADA para o Eixo I é igual a **22,4** pontos, do total de 25,00.

São Paulo, 15 de agosto de 2022.

Denise Gama Pires Manoel
Membra da Comissão de Seleção
Eixo I

Flaviana Bellini Nogueira de Oliveira
Membra da Comissão de Seleção
Eixo I

Ivan de Carvalho Junqueira
Membro da Comissão de Seleção
Eixo I

15



